

SAÚDE OCUPACIONAL: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

GUÊDIJANY HENRIQUE PEREIRA
MARIA JUSSIANY GONÇALVES DE ABRANTES
ROGÉRIA MÁXIMO DE LAVOR
MILLENA CAVALCANTI MONTEIRO
SILVIA XIMENES DE OLIVEIRA

Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras – Paraíba, Brasil

Email: guedijany@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os trabalhadores da saúde que atuam em instituições hospitalares estão expostos a uma multiplicidade de riscos que podem afetar diretamente a sua saúde e o seu bem estar (CANINI, 2002), pela própria natureza da atividade desenvolvida e pelas características de organização, relações interpessoais, manipulação ou exposição a agentes físicos, químicos, biológicos, situações de deficiência ergonômica ou riscos de acidentes que podem comprometer a saúde e a segurança do trabalhador em curto, médio e longo prazo, provocando lesões imediatas, doenças ou até mesmo a morte, além de prejuízos de ordem legal e patrimonial para empresa (DAMASCENO, 2005).

Nessa perspectiva, entre os profissionais de saúde, os que estão mais suscetíveis aos riscos ocupacionais são os trabalhadores de Enfermagem, uma vez que estes cuidam diretamente dos pacientes, 24 horas por dia, e são responsáveis pela execução de 60% das ações de saúde, e conseqüentemente mais expostos ao risco de doenças e acidentes ocupacionais (LOPES, 2001; PEREIRA *et al.*, 2004 *apud* CAVALCANTE, 2006).

Para prevenir os acidentes e as doenças decorrentes do trabalho, a ciência e as tecnologias colocam à nossa disposição uma série de medidas e equipamentos de proteção coletiva e individual. Segundo a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 50/2002 é adotado para os estabelecimentos de saúde, uma precaução universal no nível de prevenção de doenças ocupacionais, constituindo-se de barreiras e ênfase nos cuidados com certos procedimentos visando evitar que a equipe de assistência tenha contato direto e indireto com diversos líquido corporais, agulhas e outros instrumentos. Sendo o isolamento simplificado o mais recente progresso na prevenção e controle de infecção de serviços de saúde, que consta de duas praticas, geral e a específica, com objetivo primordial de isolamento de bloqueio para impedir que os germes envolvidos se transmitam (BRASIL, 2002).

A motivação por esse tema surgiu através da vivencia durante a prática assistencial em hospitais e em outras instituições, bem como da importância de adoção de estratégias preventivas para minimizar o problema e da necessidade de alertar as instituições publicas para uma situação que atinge milhões de trabalhadores por todo mundo. E apesar de existirem estudos que se baseiam neste tema, é observada a inexistência de dados sistematizados sobre o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os riscos ocupacionais existentes em seu ambiente de trabalho. Espera-se que o estudo proposto venha contribuir para o avanço do conhecimento científico da saúde ocupacional, saúde do trabalhador e enfermagem do trabalho.

A partir dessas considerações, este estudo tem como objetivos: caracterizar o perfil sócio-demográfico dos participantes da pesquisa e avaliar o nível de conhecimento dos Profissionais de enfermagem diante dos riscos no seu ambiente de trabalho, à luz do discurso do sujeito coletivo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida no Hospital Regional de Cajazeiras - HRC, localizado no município de Cajazeiras – PB, no ano de 2009.

A amostra do estudo foi composta de 60 profissionais da equipe de Enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) de ambos os sexos, que fazem parte do quadro contratual das unidades da instituição (Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Unidade de Terapia Intensiva, Maternidade, Urgência e Emergência, Centro Cirúrgico, Central de Material e Esterilização) onde foi realizada a pesquisa e foi selecionada de acordo com a disponibilidade destes profissionais, levando em consideração a participação voluntária na pesquisa. Após a explicação dos objetivos do trabalho, todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme preconiza a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Para realizar a coleta de dados, foi utilizado um questionário e semi-estruturado contendo questões objetivas de identificação da amostra e questões subjetivas. Os dados quantitativos foram analisados no programa Microsoft Excel, versão Windows XP, através do índice de frequência e percentual e os dados qualitativos foram analisados utilizando-se a técnica do discurso do sujeito coletivo proposto por Lefèvre e Lefèvre (2003) que consiste em um conjunto de falas individuais, onde são retiradas as idéias centrais para a construção de um discurso-síntese que representa o pensamento coletivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra da pesquisa foi constituída de 60 profissionais de Enfermagem do Hospital de Cajazeiras. Sendo (51%) Técnicos de Enfermagem, (42%) Enfermeiros e (7%) Auxiliares de Enfermagem. A faixa etária mais prevalente foi entre 20 a 30 anos de idade o que representa 46% da população, caracterizando uma população bastante jovem. A maioria é do sexo feminino representando uma porcentagem de 87%, Essa predominância feminina na enfermagem reproduz a característica histórica da enfermagem, profissão exercida quase que exclusivamente por mulheres desde seus primórdios, por estar intrinsecamente relacionada com o cuidado e higienização dos doentes que naquela época era considerado uma extensão do trabalho da mulher (CARRARO, 2001).

A maioria dos participantes estão neste serviço público entre 0 a 5 anos representando 57% da amostra. De acordo com Martins (2006), a experiência profissional, o envolvimento institucional e a estabilidade adquirida pelo tempo de serviço são fatores que estimulam no profissional a permanência em uma organização e ainda o tempo de trabalho em uma instituição pode estar associado, a satisfação individual.

Quanto a realização de cursos de atualização em saúde no ano da pesquisa, 30% dos profissionais da pesquisa participaram ou participam de cursos, enquanto a maioria com 70% não participam. A partir desse dado percebe-se o elevado número de profissionais que não estão se atualizando, muitas vezes acomodados em seu emprego, o que se torna um fator preocupante para a Enfermagem. Segundo Robazzi (2003), a prevenção e educação permanente é importante no sentido de evitar as ocorrências de acidentes de trabalho tornando-se desafio para todos os envolvidos e demanda esforços intensos de formação e informação aos profissionais visando a prevenção desses acidentes que culminam, sempre, em desgaste emocional do profissional, riscos à saúde, problemas de ordem econômica e social, necessidade de investimentos financeiros, problemas éticos e legais envolvendo os profissionais, pacientes e a instituição, entre outros.

Com relação a pergunta do questionário a respeito de terem sofrido algum acidente de trabalho (40) profissionais, o que equivale a 67%, dos participantes da pesquisa sofreram acidentes de trabalho, enquanto que apenas (20) 33% dos profissionais relataram não ter sofrido nenhum acidente de trabalho.

Através de estudos Souza (1999), constatou que os fatores de risco que interferem nos acidentes estão relacionados à organização de trabalho, à falta de conscientização e responsabilidade do empregador, bem como os fatores relacionados ao trabalhador, no sentido da correta utilização de medidas de biossegurança. O acidente mais prevalente entre os profissionais de enfermagem foi a contaminação com secreções corporais (32) 36%, seguido de acidentes com perfurocortantes (25) 27%, agressões verbais (14) 15%, com produtos químicos (9) 10%, com radiação (7) 8% e com (4) 4% as quedas.

Segundo Balsamo (2006) a exposição aos riscos biológicos é preocupante, uma vez que são causadores de muitos problemas de saúde aos trabalhadores, visto ao executarem atividades que envolvem o cuidado direto e indireto aos pacientes, estão frequentemente expostos às infecções transmitidas por microorganismos presentes no sangue ou outros fluidos orgânicos. Dentre os acidentes prováveis de ocorrerem no ambiente hospitalar, os que envolvem os materiais perfurocortantes, em especial as agulhas, têm sido reconhecido como um dos principais problemas de exposição para os trabalhadores na aquisição de infecção.

DADOS SUBJETIVOS

Quadro 01 – Idéia Central e Discurso do Sujeito Coletivo dos profissionais de Enfermagem, em resposta ao questionamento “**Quais os riscos ocupacionais mais comuns que você enfrenta durante a realização do seu trabalho?**”

IDÉIA CENTRAL (IC) – 1.1	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC)
Reconhecimento de alguns riscos	<p><i>Riscos biológicos pelo contato diário com diversos pacientes com patologias diversificadas [...]. É comum se acidentar com objetos perfurocortantes (agulhas, pinças, etc) [...]. Contato com secreções corporais (Sangue, Líquido amniótico, escarro, exsudato) é um risco grande porque em nosso ambiente de trabalho não fornece EPI suficientes e necessários para essas ocasiões [...]. Riscos Químicos, como o contato direto ou indireto com soluções como o glutaraldeído e formol [...]. Riscos Ergonômicos, somos em muitas situações submetidos a realizar esforços mais do que o normal, levantando pacientes entres outros, prejudicando nossa postura física [...].</i></p>
IDÉIA CENTRAL (IC) – 1.2	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC)
Não reconhecimento dos riscos	<p><i>No meu ambiente de trabalho não vejo nenhum risco [...]. São poucos os riscos [...].</i></p>

Evidencia-se que os profissionais entendem que o ambiente hospitalar é um lugar que oferece riscos a saúde do trabalhador, revelando através do DSC-1.1 que os principais riscos encontrados pelos profissionais, são: os riscos biológicos que estão relacionados com o contato com diferentes microorganismos que estão incluídos nas doenças infectocontagiosas, riscos de acidentes com secreções corporais e perfurocortantes, com possíveis contaminações com fluidos infectantes, sendo presente nas falas os riscos químicos, envolvendo substâncias corrosivas, e ergonômicos associados ao desgaste físico através de esforços excessivos. Esses resultados vêm confirmar o discurso de Bontempo (2006), dentre os fatores de risco do trabalho da enfermagem nos hospitais evidenciam-se riscos físicos; riscos químicos; riscos biológicos; risco psíquico; risco social e riscos ergonômicos.

No entanto observamos uma controvérsia no DSC 1.2, no qual os profissionais demonstram o desconhecimento sobre riscos de exposição ocupacional presentes em seu ambiente de trabalho. É provável que muitos, ao vivenciarem diversas situações de risco no trabalho, acabam por incorporá-las, aceitando-as como “normais” e “inerentes” aos procedimentos que executam. Esses resultados implicam em reflexões e questionamentos acerca da situação sobre a falta de conhecimento ou de conscientização. O que é um fato preocupante para os profissionais da enfermagem, uma categoria extremamente exposta a diversos riscos em seu cotidiano, por tratar com pacientes com diversas patologias.

Percebeu-se que o conhecimento demonstrado é fruto da prática cotidiana e não oriundo da existência de um serviço de saúde ocupacional na instituição, as respostas encontradas levam-nos a crer que, embora o profissional de saúde promova o cuidado ao indivíduo doente, pouco sabe a respeito de cuidar de sua própria saúde profissional, pois a preocupação destes trabalhadores com sua saúde é um pouco esquecida, na relação saúde - trabalho - doença.

Corroborando com Nishide et al. (2004), o ambiente de trabalho hospitalar é considerado insalubre, por agrupar pacientes portadores de diversas enfermidades infectocontagiosas e viabilizar muitos procedimentos que oferecem riscos de acidentes e doenças para os trabalhadores da saúde. Poucos locais de trabalho são tão complexos como um hospital. Como resultado, existem riscos potenciais aos quais os trabalhadores hospitalares podem estar expostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto, o homem expõe-se constantemente aos riscos presentes no ambiente laboral, os quais podem interferir diretamente em sua condição de saúde. Assim os trabalhadores de enfermagem, através de uma concepção idealizada da profissão, submetem-se aos riscos ocupacionais, sofrem acidentes de trabalho e adoecem, muitas vezes não atribuindo esses problemas às condições insalubres e aos riscos oriundos do trabalho.

Este estudo possibilitou caracterizar os profissionais de Enfermagem de um Hospital do alto sertão Paraibano, bem como avaliar o nível de conhecimento dos riscos ocupacional no seu ambiente de trabalho. Nesta perspectiva, nossa preocupação, enquanto profissionais da saúde, foi realizar esta pesquisa para contribuir com o reconhecimento de que o trabalho, sob circunstâncias adversas, pode ser um fator desencadeante de diversos efeitos nocivos a saúde.

Através do DSC's no que concerne o conhecimento dos riscos em seu ambiente de trabalho em seus relatos, demonstrou não ter conhecimento suficiente; O que nos faz pensar que há um despreparo técnico-ciêntifico associado a falta de treinamento e capacitação profissional e que ao mesmo tempo é necessário haver concentração de esforços e recursos para mudanças no ambiente de trabalho, implementação de programas de prevenção e conscientização de práticas seguras e o fornecimento, de forma contínua e uniforme, dos dispositivos de segurança para todos os trabalhadores. Espera-se que este estudo tenha contribuído para o conhecimento dos procedimentos que expõem os trabalhadores de

enfermagem a acidentes de trabalho no local de estudo, reduzindo, dessa forma, sua ocorrência e proporcionando maior segurança ao trabalhador no ambiente laboral.

Considerando a magnitude do contexto e a alta frequência de exposição dos trabalhadores de Enfermagem a todos os riscos e as cargas descritas nesse estudo, constatamos o quanto podem comprometer a saúde deste profissional. A equipe de enfermagem precisa ser trabalhada, tendo como meta a sua proteção pessoal bem como do seu paciente/cliente; dessa forma o planejamento e a implementação de orientações específicas e sistematizados à equipe de enfermagem se fazem necessárias e urgentes para que estes profissionais adotem o exercício profissional seguro.

Finalizamos conscientes de que, dentro das limitações que este tipo de trabalho nos impõe, poderemos realizar estudos futuros como forma de ter uma maior compreensão do ambiente hospitalar e dos fatores que propiciam riscos para as atividades laborais da Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BALSAMO, A. C.; FELLI, V. E. A. **Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário.** Rev Latino-am Enfermagem, maio-junho; v.14, n.3, p. 346-353, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 15 jun. 2008.
- BONTEMPO, D. B. *et al*, **Principais Queixas de saúde de profissionais de enfermagem em um Hospital Pública na cidade de Brasília – DF.**
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução de Diretoria Colegiada nº 50 de 21 de Fevereiro de 2002.**
- CANINI, S. R. M. da S. *et al*, **Fatores associados a acidentes percutâneos na equipe de enfermagem de um hospital universitário de nível terciário,** Rev Latino-am Enfermagem. v.16, n.5, Ribeirão Preto-SP, 2008.
- CARRARO. T. E; WESTPHALEN. M. E. A. **Metodologias para a assistência de Enfermagem:** Teorizações, modelos e subsídios para a pratica. Goiânia: AB, 2001.
- DAMASCENO, L. A. (Org.). **Dicas de Prevenção de Acidentes e Doenças no Trabalho.** SESI – SEBRAE Saúde e Segurança no Trabalho: Micro e Pequenas Empresas. Brasília:SESI-DN, 2005.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos).** Ed. rev. e ampl. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003.
- LOPES, M. J. M. **A saúde das trabalhadoras da saúde: algumas questões.** In: HAAG, G. S.; LOPES, M. J. M.; SCHUCK, J. da S. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2. ed. Goiânia: AB, 2001.
- NISHIDE, V. M. *et al*, **Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva,** Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.12, n.2, Ribeirão Preto, Mar./Apr. 2004.
- ROBAZZI *et al.*, **Acidentes de Trabalho e Riscos Ocupacionais no dia-a-dia do trabalhador hospitalar: desafio para a Saúde do Trabalhador.**
- SOUZA, M.; VIANNA, L. A. C. **Incidência de acidentes de trabalho relacionada com a não Utilização das precauções universais.** Rev. Bras. Enferm., Brasília, v.46, n.3/4, p.234-244, 1993.
- PEREIRA,G.H; ABRANTES, M. J. G de; LAVÔR, R. M de; MONTEIRO, M.C; OLIVEIRA, S.X. **Saúde ocupacional: Um breve estudo sobre o conhecimento da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar.** P. 7, 2009.

Rua: João Trajano Sobrinho nº 11, Sousa – PB, Cep: 58804.275 Tel: (83) 88031755, guedijany@gmail.com